

Experimentações vivenciadas em um estágio acadêmico de Odontologia: planejamento estratégico de atividades de educação em saúde em salas de espera

Experiments in an academic internship in Dentistry: strategic planning of health education activities in waiting rooms

Luiz Eduardo de Almeida*¹, Larissa Alves Amaro², Laura Bellini de Souza², Letícia Gabrielle de Paula Oliveira², Luana Ramos da Fonseca², Luciana Vidal Agra².

1. Docente do departamento de Odontologia Restauradora da Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.
2. Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.

Resumo

Objetivo: analisar o percurso político-pedagógico imbuído no planejamento estratégico de ações de educação em saúde experimentadas por acadêmicos estagiários do curso de Odontologia vivenciadas em salas de espera. **Metodologia:** estudo descritivo, qualitativamente estruturado sob estratégia narrativo-descritiva e moldado à técnica argumentativa. **Resultados:** após seu percurso analítico, algumas inferências se destacaram neste trabalho, sendo elas: a efetividade do instrumento TPC/Teorizar-Praticar-Criticar no planejamento estratégico de atividades de educação em saúde desenvolvidas em salas de espera; o reconhecimento dos ambientes de espera como territórios extramuros férteis para o processo formativo de acadêmicos estagiários; a importância de se disseminar, em espaços científicos, os aprendizados advindos de experimentações práticas de estágios. **Conclusão:** indo além, pode-se afirmar que os estágios supervisionados são espaços práticos fundamentais para o processo formativo dos futuros profissionais de saúde, pois oportunizam, em cenário prático, o aluno transformar seus conhecimentos acadêmicos em ferramentas para a transformação de realidades, trabalhos que vão desde a educação em saúde até a reversão dos danos causados pelas doenças.

Abstract

Objective: political-pedagogical analysis of the strategic planning of health education actions experienced by undergraduate dentistry students experienced in waiting rooms. **Methodology:** descriptive study, qualitatively structured under a narrative-descriptive strategy and molded to the argumentative technique. **Results:** some inferences stood out, namely: the effectiveness of the TPC/Theorize-Practice-Criticize tool in the strategic planning of health education activities developed in waiting rooms; the recognition of waiting environments as extramural fertile territories for the training process of student interns; the importance of disseminating, in scientific spaces, the learning from practical experimentation of internships. **Conclusion:** it was extracted that the supervised internships are fundamental practical spaces for the training process of future health professionals, because they make it possible, in a practical scenario, for the student to transform his academic knowledge into tools for the transformation of realities, jobs that range from education in health until the reversal of damage caused by disease.

Palavras-chave:

Promoção da saúde.
Educação em saúde.
Estágio clínico.
Relações
Comunidade-Instituição.
Planejamento estratégico.

Keyword:

Health promotion.
Health education.
Clinical clerkship.
Community-institutional relations.
Strategic planning.

*Correspondência para/ Correspondence to:

Luiz Eduardo de Almeida: luiz.almeida@ufff.edu.br

INTRODUÇÃO

Em linhas gerais, em conformidade com o preconizado em diversos trabalhos¹⁻¹¹, pode-se afirmar que os ambientes de espera se consubstanciam em um espaço que permite inserir novos conceitos, tirar dúvidas e, principalmente, criar vínculos com os usuários, portanto, um lugar profícuo para a implantação de ações de educação em saúde¹⁻¹¹.

Frente à potencialidades desse território coletivo, o Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária (ECIAP), ministrado no segundo período do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), inseriu, como uma das ações do acadêmico estagiário, a dinamização estratégica de atividades de educação em saúde junto às salas de espera das clínicas odontológicas e dos atendimentos ambulatoriais do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Contudo, apesar de seus consolidados benefícios, o desenvolvimento de atividades de educação em saúde em cenários de estágios é frequentemente fragilizado pela generalização a que lhe é atribuída¹². É justamente desse contexto que os autores evidenciam a importância do profissional de saúde encarar a educação em saúde como um procedimento de alta complexidade humana, portanto, para sua eficiência exige prévio planejamento estratégico¹².

Por fim, atravessado pelo exposto, o presente estudo não apenas encontrou sua justificativa, como alicerçou o seu propósito, o de analisar o percurso político-pedagógico imbuído no

planejamento estratégico de ações de educação em saúde experimentadas por acadêmicos estagiários do curso de Odontologia (ECIAP-UFJF) vivenciadas em salas de espera.

MÉTODOS

Primeiramente, por envolver seres humanos, foi aprovado e liberado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora/CEP-UFJF (CAAE: 19700619.9.0000.5147).

Em interface com seu já descrito objetivo, delineou-se um estudo descritivo, estruturado sob estratégia narrativo-descritiva e moldado à técnica argumentativa¹³⁻¹⁵. Por sua transversalidade¹³⁻¹⁵, foram aqui referendados os acontecimentos vivenciados no segundo semestre de 2019, mais precisamente entre os meses de agosto a dezembro.

No tocante aos investigadores, tutores (docentes e odontólogos) e estagiários (acadêmicos do curso de Odontologia-UFJF), merece destacar a fusão de seus papéis, ora observadores, ora observados. É nesta duplicidade de funções que se consagrou a observação participativa, onde os sujeitos da pesquisa identificaram explicitamente seus vieses, valores e interesses pessoais¹³⁻¹⁵.

Por fim, desse percurso metodológico direcionou-se a coleta de dados que, essencialmente narrativo-descritiva, foi instrumentalizada pela utilização dos Relatórios das atividades diárias do ECIAP. Contíguo, seguiu o processo analítico dos fatos, onde se adentraram os

elementos argumentativos do estudo, embebidos tanto pelas interpretações de seus sujeitos-autores, quanto pelo confronto junto à literatura científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como dito, o Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária (ECIAP) integra a grade curricular do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Destinado a acadêmicos do 2º período, conta com 120 horas de carga horária total, sendo 08 semanais. Contempla a matrícula de até 50 acadêmicos estagiários, equitativamente distribuídos em 02 turmas, A (segunda-feira das 14 às 18h e quarta-feira das 8 às 12h) e B (quarta-feira das 8 às 12h e sexta-feira das 14 às 18h).

Indo além, na intenção de prover uma melhor relação tutor-estagiário, cada turma foi dividida em cinco frentes de trabalho (Grupos I-A/B, II I-A/B, III I-A/B, IV I-A/B e V I-A/B), sendo neste estudo enfocadas as investigações do Grupo IV da Turma B, composta por 05 estagiários.

No que tange ao desenvolvimento de suas ações, de forma a otimizá-las, a lógica do trabalho pedagógico do ECIAP foi, e ainda o é, didaticamente sistematizada em dois períodos, “Pré-intervenção” e “Intervenção”, figura 1.

Do primeiro momento do ECIAP, (1) Pré-intervenção, desvendaram-se quatro ações: (a) Capacitação/Contextualização dos acadêmicos estagiários; (b) Estruturação das equipes de tra-

balho; (c) Construção de instrumentos para levantamento de necessidades do ambiente de trabalho; (d) Ambientalização.

Figura 1. Dinamização do ECIAP

| ESTÁGIO DE CLÍNICA INTEGRADA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA | |
|--|-----------------------------|
| (1) PRÉ-INTERVENÇÃO | (2) INTERVENÇÃO |
| (a) Capacitação/Contextualização dos acadêmicos estagiários | (T) Teorizando/“o pensar” |
| (b) Estruturação das equipes de trabalho | (P) Praticando/“o fazer” |
| (c) Construção de instrumentos para “Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho” | (C) Criticando/“o refletir” |
| (d) Ambientalização | |

Do ciclo teorizante/(a) coube aos professores/tutores do ECIAP promover a imersão científica dos discentes estagiários frente aos seus futuros desafios práticos (ambiente escolar e salas de espera das clínicas odontológicas da Faculdade de Odontologia/UFJF e do Hospital Universitário/UFJF).

Para tal, em dois encontros (12/08 e 19/08/2019 – 08 horas), foram abordados quatro pontos de discussão: Educação em saúde; Educação em saúde em interface com a Odontologia; Educação em saúde em ambientes coletivos (ambiente escolar, salas de espera da faculdade de odontologia e ambiente hospitalar); Planejamento estratégico para o desenvolvimento de ações de educação em saúde.

Neste ínterim, merecem destaque as técnicas de mediação utilizadas, que, subsidiadas pelos ideários de diversos estudos¹⁶⁻¹⁹, se deram por diferentes estratégias problematizadoras de ensino, destacando aulas expositivas, leitura crítica de artigos científicos, grupos de discussão e

oficina para construção de materiais didáticos para educação em saúde.

Seguindo o período Pré-intervenção, ainda no dia 19/08/2019, desdobraram-se o desenvolvimento de outras duas ações programadas, a estruturação das equipes de trabalho/(b) e a construção de instrumentos para levantamento de necessidades do ambiente de trabalho/(c).

Deste modo o grupo de estagiários, composto por cinco acadêmicos, não apenas se organizou (b) como já se via diante do seu primeiro desafio: construir instrumentos para se levantar as necessidades dos ambientes de trabalho (c) – destacando que neste estudo será enfocada a sistemática dos ambientes de espera a serem dinamizados, mais precisamente as salas de espera da Faculdade de Odontologia/UFJF e do Hospital Universitário/UFJF (Unidade HU-Dom Bosco/Serviço de Odontologia Hospitalar).

Não obstante, após alinhamento de ideias, os estagiários construíram um roteiro de coleta de dados (quadro 01). Composto por questões-chaves, este instrumento de escuta foi fundamental para o levante de informações para a estruturação das futuras intervenções educativo-preventivas a serem desenvolvidas nos referidos cenários de espera.

Encerrando o período Pré-intervenção, em dois dias previamente agendados (25/09/2019/Hospital Universitário-UFJF; 30/09/2019/Faculdade de Odontologia-UFJF), auxiliadas pelo Roteiro direcionador (quadro 01),

deram-se as visitas observacionais (ambientalização/d) dos futuros cenários práticos dos estagiários do ECIAP.

Refletindo sobre o vivenciado, pode-se afirmar que este momento de escuta alicerçou-se aos preceitos educacionais de Freire²⁰⁻²². Segundo o educador²⁰⁻²², a comunidade acadêmica deve romper com o ainda frequente movimento de “via de mão única”, onde tudo é focado aos ensejos paternalistas da universidade, que vai à sociedade levar algo de sua especialidade, logo, se tornando antidialógica e manipuladora. O autor²⁰⁻²² aponta a importância da quebra da verticalidade, deslocando-se “da coisificação do ser humano (onde um ator é sujeito e o outro objeto)” em prol de uma relação em que todos possam ser sujeitos atuantes, que agem e pensam criticamente. Neste processo, aos moldes da “via de mão dupla”, a academia não apenas leva informações para a comunidade (ensino), como traz para o cenário universitário vivências (extensão) e dados coletados e interpretados cientificamente (pesquisa)²⁰⁻²².

Contudo, apesar de sua importância, Almeida, Pereira e Oliveira (2016)¹⁰ reiteram que este fundamental período de escuta é normalmente burlado pelas ações da academia, consequentemente, p. 747, “gerando um modelo de trabalho vertical-paternalista, assistencialista e, principalmente, descontextualizado do controle social”¹⁰.

Encerrada a Pré-intervenção/(1), abriu-se a Intervenção/(2). A partir de então, na intenção

de se prover um modelo de trabalho que extrapolasse o apenas fazer, que também alcançasse o pensar e o refletir, o ECIAP, naturalmente extensionista, via-se afinado às idealizações dos trabalhos de Almeida, Pereira e Oliveira (2016)¹⁰ e Almeida, Pereira e Bara (2009)²³, que materializaram o instrumento TPC^{10,23} – figura 2.

Segundo seus idealizadores, Almeida, Pereira e Bara (2009, p.746)²³,

“O instrumento apresentado [...] se desenvolve em três etapas: Teorizando (“o pensar”), Praticando (“o fazer”) e Criticando (“o refletir”), sendo por isso denominado TPC. Sistemáticamente, as etapas se complementam, trazendo em seu bojo conceitual a relação entre planejamento estratégico com a eficácia, eficiência e efetividade de ações de educação em saúde”²³.

Figura 2. Instrumento “TPC/Teorizar-Praticar-Criticar”.



Fonte: Almeida, Pereira, Oliveira (p.746, 2016)

Desta forma, perpassada pela sistematização do TPC, deram-se os planejamentos estratégicos das ações de educação em saúde a se-

rem desenvolvidas nas salas de espera (Faculdade de Odontologia/UFJF; Unidade Dom Bosco do Hospital Universitário/UFJF), ou seja, também sequenciadas em três etapas: Teorizando/O pensar, Praticando/O fazer e Criticando/O refletir.

Destarte, direcionados pelo instrumento, em 07/10/2019, deu-se o ponto de partida do planejamento estratégico das demandas de trabalho da equipe estagiária, iniciando-se com a identificação do(s) problema(s)/1º. Este primeiro passo materializou a análise dos dados previamente coletados durante o processo de vistoria dos futuros cenários de prática. Daqui, além de uma compreensão mais adensada do funcionamento dos ambientes de espera, extraíram-se os anseios de aprendizagem dos assistidos. Assim, ficaram definidos a temática (“Como cuidar das restaurações dentárias”) e os instrumentos de trabalho (“construção de um cartaz, de folhetos/panfletos e de um vídeo didático”) - a partir de então, apesar da equipe estagiária ter consciência do que fazer, ela se via diante de uma nova problemática central: “Como fazer?”.

Defronte ao desafio, neste mesmo dia, partiu-se para a interiorização acadêmica/2º. Daqui, solicitou-se aos estagiários o confronto dos ideários teóricos (capacitação/contextualização dos acadêmicos estagiários/a) com as demandas levantadas (ambientalização/c; identificação do(s) problema(s)/1º).

Seguindo, o encontro foi encerrado com a criação do plano de ação/3º. Atravessado pelas preconizações da metodologia *brainstorming*

^{24,25}, a dinamização deste período retoma, através de um questionário (O quê?; Quem?; Onde?; Quando?; Como?; Quanto custa?; Por quê?; Como avaliar?) as orientações propostas pela metodologia do instrumento TPC ^{10,23}. Após amplo debate e alinhamento de ideias, esboçou-se, através da concepção de um mapa conceitual ²⁶ (quadro 2), o plano de ação/³ dos estagiários do ECIAP.

Encerrado seu estágio observacional (Teorizando/O pensar), os estagiários partiram para a etapa Praticando/O fazer. O ciclo prático se iniciou com o treinamento/¹. Neste dia, 14/10/2019, os acadêmicos dinamizaram, junto aos professores/tutores, o plano de ação/³ previamente idealizado (quadro 2), agora, estruturado e materializado - este processo se destacou nos ajustes e alinhamentos finais nas ações a serem desenvolvidas no ambiente escolar.

Indo além, pode-se afirmar que esta etapa teve papel fundamental na preparação da equipe de estagiários. Afinal, ela marca, de forma gradual, a mudança nas funções dos discentes, que se deslocam da condição de observadores/idealizadores para interventores. Almeida e Oliveira Júnior (2009, p. 64) ²⁷, ainda complementam, “treinar não é eximir-se do erro, pelo contrário, no treino, através da mimetização de uma realidade, vislumbra-se capacitar uma equipe em prover estratégias secundárias para se contornar os tão frequentes e esperados obstáculos da vida real”.

Assim, previamente treinados, chega o tão esperado desenvolvimento/² do plano de

ação, que, respectivamente, em 04/11 e 18/11/2019, se deram nas salas de espera das clínicas da Faculdade de Odontologia/UFJF e do Hospital Universitário/UFJF (Unidade HU-CAS) – figura 3.

Tão logo, durante a despedida, foram entregues aos usuários panfletos temáticos (instrumentos de carregamento) e kits de higiene bucal (motivar hábitos salutareos de autocuidado e servir como agentes politizadores da presença do curso de Odontologia da UFJF em cenários extramuros), quadro 2.

Para encerrar, após desenvolvimento/² do plano de ação, os professores/tutores do ECIAP se reuniram, no final de cada dia (04/11 e 18/11/2019), com os estagiários para se iniciar a avaliação/¹ das atividades desenvolvidas (Criticando/O pensar).

Como previsto, os critérios quanti-qualitativos foram definidos durante a construção do plano de ação (Como avaliar/quadro 02). Assim, quanto à cobertura (C), com expectativa de 120 indivíduos (E), foram assistidos 190 usuários presentes (P), ou seja, aproximadamente de 158,3% (C=190/120). Já para o espectro qualitativo, despreendeu-se o alto grau de adesão dos envolvidos durante o desenvolvimento de todas as atividades programadas.

Adensando um pouco mais, refletindo sobre as experimentações vivenciadas, apesar do êxito na execução do plano de ação, ficou evidente o sobrepujamento da realidade prática sobre as expectativas teóricas.

Quadro 1. Roteiro ‘Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho.

| ROTEIRO ‘LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DO AMBIENTE DE TRABALHO’ | | |
|--|--|--|
| Ambientes de trabalho | Salas de espera / Faculdade de Odontologia/UFJF | Salas de espera / Unidade Dom Bosco do Hospital Universitário/UFJF |
| O que analisar? | | |
| Espaço físico (01 membro da equipe) | - Quantificar e qualificar o perfil dos usuários (número e comportamento); acomodação; fazer planta baixa dos ambientes de espera (detalhar potencialidades e desafios do espaço e executar fotografias). | |
| Definição do tema (05 membros da equipe) | <p>I. Entrevistar usuários/03 membros da equipe: aplicação de questionário semiestruturado (13 questões)</p> <p>- Boa tarde, somos acadêmicos da Faculdade de Odontologia e gostaríamos de aproveitar este momento de espera para conversarmos com vocês um pouco mais sobre o cuidado com nossa saúde. Para isso, a fim de conhecermos mais vocês, gostaríamos de fazer algumas perguntas: “1.Qual seu nome?”; “2.Qual seu sexo?”; “3.Você veio de que cidade?”; “4.Quanto tempo esperou para ter acesso aos nossos serviços de saúde?”; “5.Você está satisfeito(a)?”; “6.Como chegou aqui (carro, ônibus coletivo, veículos de redes de serviços de saúde, etc)?”; “7.Quanto tempo demorou para chegar aqui?”; “8.Que horas você chegou?”; “9.Qual o horário do seu atendimento?”; “10.A que horas você vai embora?”; “11.Sobre as acomodações da sala de espera: o que temos de bom? / o que podemos melhorar?”; “12.A nossa intenção é conversar com vocês sobre suas dúvidas em saúde, assim, você gostaria de sugerir algum(a) assunto/dúvida para abordarmos durante o seu momento de espera?”; “13.Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?”.</p> <p>II. Entrevistar profissionais/02 membros da equipe: aplicação de questionário semiestruturado</p> <p>- Boa tarde, somos estagiários da Faculdade de Odontologia e vamos auxiliar a equipe do Serviço de Odontologia Hospitalar na dinamização dos ambientes de espera. Para isso, afim de desenvolvermos nossas atividades com maior efetividade, tanto para os usuários quanto para a prestação de serviços ofertados pelo hospital, gostaríamos de fazer algumas perguntas: “1.Como funciona o momento de espera dos pacientes neste ambiente?”; “2.Em média, quantos usuários são atendidos aqui?”; “3.Qual melhor horário para desenvolvermos as atividades de educação em saúde?”; “4.Quanto tempo você acha que deveria durar as atividades?”; “5.Você gostaria de sugerir algum(a) assunto/dúvida para abordarmos junto aos pacientes em espera?”; “6.Gostaria que produzíssemos algum material para ficar na sala de espera (cartaz, folder, vídeo, etc)?”; “7.Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?”.</p> | |

Foi justamente deste confronto entre “teoria/expectativa” e “prática/realidade” que se percebeu o ECIAP como agente ativo no processo de aprendizagem dos estagiários. Afinal, os acadêmicos puderam perceber que suas fun-

ções extrapolavam o executar. Deles foram também exigidas outras habilidades, pautadas na plasticidade do adaptar, do criar, do suprimir, do postergar, e, principalmente, do (re)inventar.

Assim os discentes tiveram a oportunidade de conhecer o maior desafio de um profissional da saúde, o saber lidar com os desafios e, até mesmo, entraves da realidade. Deixando de ver estas situações como alimento para frustrações, pelo contrário, passando a encará-las

como uma oportunidade de melhoramento continuado. Percepções que se alicerçam no firmado por Almeida, Pereira e Oliveira (2016, p.747)¹⁰, “uma equipe aprende com os acertos e se transforma com os erros”.

Figura 3. Registros fotográficos das atividades de educação em saúde



Indo além, engendra-se que a teoria não se torna diminuta diante da realidade, pelo contrário, ela ganha forma, sentido, em suma, se justifica. Neste prisma, como dito por Rossetti (1999, p.77)²⁸, “Não se deve adaptar os pacientes à ciência, deve-se adaptar a ciência às pessoas”. Complementando, o mesmo autor²⁸, p.27, “Aos doutores, ensiná-los a pensar, não aplicar técnicas ou receitas”.

É óbvio que não se poderia esperar, pelo menos em totalidade, a compreensão dos graduandos estagiários das reflexões supradescritas. Por isso a terceira e última etapa do TPC, Criticando/O refletir, se fundamentou. Como exposto, o percurso de reflexão se iniciou com a avaliação/1º e se encerrou com a construção do relato de Experiência/2º, que integrou o processo avaliativo do ECIAP. De acordo com Almeida, Pereira e Oliveira (2016, p. 747)¹⁰, “Entre

as diversas metodologias, destaca-se o relato de experiência, ressaltando que sua construção não deve ser direcionada apenas aos acertos, ou seja, deve-se oferecer espaço também para discutir erros e fragilidades”.

Não obstante, reconhecendo o papel de divulgação e troca da publicação científica, com previsão de entrega para o dia 25/11/2019, os estagiários do ECIAP buscaram, através da materialização do presente artigo, compartilhar suas experimentações vivenciadas.

Para encerrar, confrontando as vivências experimentadas pelos estagiários do ECIAP com a literatura científica^{1-9,11,29,30}, algumas inferências se alinharam, evidenciando: 1. o desenvolvimento crítico e reflexivo dos discentes a perceberem o seu real papel como acadêmicos, o de transformar conhecimento científico (teoria) em

Quadro 2. Mapa conceitual do “Plano de ação” – Estagiários do “ECI-AP”

| “PLANO DE AÇÃO” – EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM AMBIENTES DE ESPERA |
|---|
| O QUÊ? |
| - Desenvolver, junto a usuários em momento de espera, uma ação de educação em saúde, abordando a temática “Como cuidar das restaurações dentárias”. |
| QUEM? |
| - Público-alvo (expectativa): 120 usuários em espera (100/Hospital Universitário/UFJF; 20/ Faculdade de Odontologia/UFJF). - Executores: 05 estagiários. |
| ONDE? |
| - Salas de espera do Hospital Universitário/UFJF (Unidade Dom Bosco) e da Faculdade de Odontologia/UFJF. |
| QUANDO? |
| - Dia: 04/11/2019 (Faculdade de Odontologia/UFJF); 18/11/2019 (Hospital Universitário/UFJF); - Horário de início: 14:00 horas; - Previsão de duração da ação: aproximadamente 30 minutos em cada ambiente de espera. |
| COMO? |
| - Para a concepção da ação foram programadas 03 atividades, sendo elas: <ul style="list-style-type: none"> • Construção de um cartaz/“banner/cartaz”, de panfletos e de um vídeo informativo: |
| - Nome: Material didático de apoio; |
| - Objetivo: desenvolver instrumentos para auxiliar no desenvolvimento das atividades de educação em saúde; |
| - Material: 01 banner/cartaz/tipo lona; 150 panfletos para serem distribuídos no encerramento da atividade (impressão do cartaz em papel A4); 01 vídeo de até 3 minutos para ficar passando na TV das salas de espera; |
| - Dinâmica e Funções dos membros da equipe: abarcando a temática “Como cuidar das restaurações dentárias”, o conteúdo dos materiais didáticos enfocarão 03 pontos de discussão, sendo eles: “O que é uma restauração dentária (autopercepção)?”; “Quais cuidados devo tomar com minhas restaurações dentárias (autocuidado)?”; “Quando devo procurar ajuda do cirurgião-dentista?”. Todos, em grupo, estarão envolvidos na idealização e construção dos materiais didáticos. <ul style="list-style-type: none"> • Atividade de “Aprendizado”: |
| - Nome: Vamos falar sobre restaurações dentárias; |
| - Objetivo: desenvolver nos usuários o senso crítico da autopercepção e autocuidado das restaurações dentárias; |
| - Material: banner/cartaz, panfletos e vídeo (todos previamente construídos/Atividade 1); |
| - Dinâmica e Funções dos membros da equipe: Membros 01 e 02: analisarão o melhor local para posicionar a equipe, serão responsáveis por segurar/afixar o banner/cartaz, farão a contagem de usuários presentes, registros fotográficos e observação global da efetividade da atividade (grau de interesse/participação dos usuários e pontos positivos e negativos da equipe no desenvolvimento das atividades programadas); Membros 03 e 04: dinamizarão a palestra, envolvendo apresentação da equipe e do conteúdo programado e, principalmente, instigar a participação dos usuários em espera; Membro 05: encerrará a atividade agradecendo a todos os presentes pela colaboração, intermediará as dúvidas dos usuários e avisará aos presentes que serão entregues a eles panfletos (instrumento de carregamento) sobre as informações discutidas e Kits de higiene bucal (Atividade 3). |
| <ul style="list-style-type: none"> • Distribuição de “Kits de higiene bucal” |
| - Nome: “Instrumentalizando para uma adequada higiene bucal”; |
| - Objetivo: motivar hábitos salutarés de autocuidado e servirem como agentes politizadores da presença do curso de Odontologia da UFJF em cenários extramuros; |
| continua... |

continuação...

- Dinâmica e Funções dos membros da equipe: distribuir Kits de higiene bucal para os usuários em espera. Para otimizar a distribuição, os 02 membros previamente responsabilizados pela contagem de usuários, no decorrer do desenvolvimento da atividade 2 separarão o número de kits necessários (assim, em caso de insuficiência de kits, a presente atividade poderá ser abortada).

QUANTO CUSTA?

| Descrição | Valor (R\$) |
|---|-------------|
| Impressão de “banner”/Cartaz (Quantidade: 01) | 50,00 |
| Impressão de panfletos (Quantidade: 150) | 35,00 |
| Pendrive para vídeo didático (Quantidade: 01) | 16,90 |
| Kits de higiene bucal* | 0,00 |
| TOTAL: | 101,90** |

* os kits de higiene bucal foram fornecidos pela Faculdade de Odontologia-UFJF;

** os valores foram apresentados após a materialização de todos os materiais didáticos previstos para a atividade.

POR QUÊ?

- A justificativa se centrou na valorização dos ambientes de espera como terreno fértil para o desenvolvimento de atividades de educação em saúde.

COMO AVALIAR?

- Avaliação quanti-qualitativa:

- Quantitativa: avaliar a cobertura dos usuários assistidos (%), através da relação entre o número presentes (P) e o número de indivíduos esperados (E) [Cobertura = (P/E)X100];
- Qualitativa: avaliar o grau de adesão/interesse dos envolvidos na atividade.

Fonte: Autores, 2019.

instrumento (prática) para se mudar uma realidade contextualizada; 2. a capacitação dos estagiários em desenvolverem atividades de educação em saúde sob às perspectivas do planejamento estratégico e das metodologias ativas, afinal, educar em e/ou para a saúde não se restringe ao fornecimento depositário de conhecimentos, pelo contrário, deve aguçar no educando o desejo de aplicá-los (apreensão e carregamento), ou seja, ferramentas transformadoras de uma realidade social; 3. como principal entrave, foi observada a já esperada agitação das salas de espera, que reflete a dinamicidade destes ambientes – chegada e saída de pacientes e de profissionais, chamadas para atendimentos e até mesmo a presença do grupo de estagiários -

contudo, a excitação dos cenários de trabalho se deram mais nos momentos iniciais, sendo gradativamente contornada pela adaptação da equipe frente às realidades encontradas; 4. a celebração do enlace ensino-serviço-comunidade através de espaços extramuros como cenários práticos para estágios, sendo no contexto do ECIAP experienciada através de atividades planejadas a partir do contexto social ao qual estão inseridas, ou seja, mais importante que os próprios procedimentos didáticos, é ter consciência e conhecimento do “que” e, principalmente, de “quem” serão ensinados.

CONCLUSÃO

Sob análise global, pode-se afirmar que os cenários práticos ofertados pelos estágios são inesgotáveis para a aplicação dos conceitos disseminados em sala de aula e para o alicerce da pesquisa, em suma, fundamentais para o processo formativo dos futuros cirurgiões-dentistas.

Indo além, em interface mais específica com as experimentações vivenciadas pela equipe de estagiários do ECIAP, algumas inferências se destacaram, sendo elas:

- a efetividade do instrumento TPC no direcionamento dos acadêmicos estagiários no planejamento estratégico de atividades de educação em saúde;
- o reconhecimento das salas de espera como território fértil para o desenvolvimento de ações promotoras de saúde;
- a importância de se disseminar, em espaços científicos, os aprendizados advindos de experimentações práticas de estágios.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

O autor declara a inexistência de conflito de interesses.

Forma de citar este artigo: Almeida LE, Amaro LA, Souza LB, Oliveira LGP, Fonseca LR, Agra LV. Experimentações vivenciadas em um estágio acadêmico de Odontologia: planejamento estratégico de atividades de educação em saúde em salas de espera. *Rev. Educ. Saúde*. 2020; 8 (2): 64-70.

REFERÊNCIAS

1. Teixeira ER, Veloso RC. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. *Texto contexto - enferm*. 2006; 15(2):320-325. doi: 10.1590/S0104-07072006000200017.
2. Zacaron KAM, Diniz C, Lazarini JS, Almeida LE. Educação em saúde: a abordagem sobre doenças sexualmente transmissíveis em salas de espera. *Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC*. 2016; 3(5):61-65. doi: 10.35700/ca.2016.ano3n5.p61-65.2050.
3. Almeida LE, Pereira MN, Carmo VCFT, Mendonça BPN, Bonato LL, Maurício NV, Andrade LFE, Cabral LFVS, Ferreira LM, Uberaba MCM. Análise das experimentações político-pedagógicas vivenciadas em um estágio extramuro: planejamento estratégico de ações de educação em saúde em salas de espera em foco. *REVASF*. 2020; 10(21):1-19.
4. Almeida LE, Pereira MN, Carmo VCFT, Mendonça BPN, Bonato LL, Maurício NV, Pereira IM, Paz ICS, Gomes JS, Rafael JBP, Assis LM. Ações estratégicas de educação em saúde em ambientes de espera: abordagem da temática “higienização de próteses dentárias”. *Braz. J. of Develop*. 2020; 6(3):12899-12917. doi: 10.34117/bjdv6n3-233.
5. Almeida LE, Oliveira V, Pereira MN, Aguiar LM, Oliveira DM. O pensar, o fazer e o criticar na extensão: “Leishmaniose” em foco. *Interfaces - Revista de Extensão da UFMG*. 2019; 7(1):511-525.
6. Almeida LE, Oliveira V, Pereira MN, Aguiar LM, Oliveira DM. Análise das experimentações político-pedagógicas vivenciadas em um projeto de extensão. *Interagir: pensando a extensão*. 2019; -(27):1-10. doi: 10.12957/interag.2019.40263.
7. Almeida LE, Pereira MN, Oliveira V, Oliveira DM, Aguiar LM. Abordagem do tabagismo em uma sala de espera: uma experiência extensionista. *Extensio: R. Eletr. de Extensão*. 2018;

- 15(28):127-136. doi: 10.5007/1807-0221.2018v15n28p127.
8. Almeida LE, Oliveira V, Pereira MN, Oliveira DM, Aguiar LM. Sala de espera em extensão: doenças sexualmente transmissíveis em foco. *Interfaces - Revista de Extensão da UFMG*. 2017; 5(1):198-205.
9. Almeida LE, Oliveira V, Pereira MN, Oliveira DM, Aguiar LM. Sala de espera em extensão: aedes aegypti em foco. *Rev. APS*. 2017; 20(3):456-460. doi: 10.34019/1809-8363.2017.v20.15898.
10. Almeida LE, Pereira MN, Oliveira V. Governador Valadares (MG) em Extensão: Interfaces para a Dinamização e Instrumentalização do Cenário Extensionista em um Campus Recém-Implantado. *Rev. Bras. Edu. Med.*, 2016; 40(4):743-750. doi: 10.1590/1981-52712015v40n4e00622015.
11. Almeida LE, Andrade LMD, Zacaron KAM. Sala de espera em extensão: a equipe, o cenário e a dinâmica. *Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC*. 2016; 3(4):124-127. doi: 10.35700/ca.2016.ano3n4.p124-127.1807.
12. Almeida LE, Pereira MN. Saúde Bucal: uma questão de educação. e-book: Editora Novas Edições Acadêmicas, 2017.
13. Bell J. Projeto de Pesquisa: Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.
14. Creswell JW. Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.
15. Minayo MCS. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade / Deslandes, Suely Ferreira (organizadora)*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1994. p.: 09-29. [Acesso em 15 de julho de 2020]. Disponível em: http://www.grupo-dec.net.br/wp-content/uploads/2015/10/Pesquisa_Social.pdf.
16. Saliba NA, Moimaz AS, Chiaratto RA, Tiano AVP. A utilização da metodologia PBL em Odontologia: descortinando novas possibilidades ao processo ensino-aprendizagem. *Rev. Odonto. Ciênc.* 2008; 23(4): 392-396.
17. Rocha JS, Dias GF, Campanha NH, Baldani MH. O uso da aprendizagem baseada em problemas na Odontologia: uma revisão crítica da literatura. *Revista da ABENO*. 2016; 16(1): 25-38. doi: [10.30979/rev.abeno.v16i1.231](https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v16i1.231).
18. Reul MA, Lima ED, Irineu KN, Lucas RSCC, Costa EMMB, Madruga RCR. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. *Revista da ABENO*, 16(2): 62-68, 2016. doi: [10.30979/rev.abeno.v16i2.241](https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v16i2.241).
19. Lage RH, Almeida SKTT, Vasconcelos GAN, Assaf AV, Robles FRP. Ensino e Aprendizagem em Odontologia: Análise de Sujeitos e Práticas. *Rev. Bras. Educ. Med.* 2017; 41(1): 22–29. doi: [10.1590/1981-52712015v41n1r1b20150155](https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1r1b20150155).
20. Freire P. Extensão ou comunicação?. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983. [Acesso em 15 de julho de 2020]. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Livro_P_Freire_Extensao_ou_Comunicacao.pdf
21. Freire P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
22. Freire P. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2007.
23. Almeida LE, Pereira MN, Bara EF. Projeto de Extensão Sabiá: a introdução de uma prática integralizadora no ensino odontológico. In: Almeida, Luiz Eduardo de (organizador). *Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão*. Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda, 2009, pp.: 126-164.
24. Nóbrega MM, Lopes Neto D, Santos SR. Uso da técnica de brainstorming para tomada de

- decisões na equipe de enfermagem de saúde pública. R. Bras. Enferm. 1997; 50(2): 247-256.
25. Braia F, Curral L, Gomes C. Criatividade em contexto organizacional: o impacto de recompensas extrínsecas e do feedback negativo no desempenho criativo. Revista Psicologia. 2014; 28(2): 45-62.
26. Cabaretta Júnior V. A Utilização de Mapas Conceituais como Recurso Didático para a Construção e Interrelação de Conceitos. Rev. Bras. Educ. Med. 2013; 37(3): 441-447. doi: 10.1590/S0100-55022013000300017.
27. Almeida LE, Oliveira Júnior GI. Sistema de Execução do Projeto. In: Almeida, Luiz Eduardo de (organizador). Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão. Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda, 2009, pp.: 63-86.
28. Rossetti H. Saúde para a Odontologia. São Paulo: Editora Santos, 1999.
29. Almeida LE, Oliveira V, Salas MMS, Dias BB, Gomes KC, Sena BCB, Soares LLC, Silva BB, Xavier GL, Silva JAT, Mendes JL, Mendes KC, Mattos LO, Lopes MLV. Abordagem das temáticas “saúde bucal de gestantes e bebês” e “saúde do homem” em salas de espera: significâncias político-pedagógicas das experiências vivenciadas em um estágio supervisionado. Rev. Rede cuid. Saúde, 2020; 14(1): 1-24.
30. Almeida LE, Nogueira IO, Souza MG, Souza PMP, Massucato PHA. Análise político-pedagógica de um estágio: educação em saúde em salas de espera. Revista de Odontologia da Braz Cubas, 2020; 10(1): 66-81.